

# A luta contra a escravidão em Jacarepaguá

Conheça a história da "Revolta Escrava" do Engenho Novo e a luta em Jacarepaguá contra o horror da escravidão.

## JORNAL Abaixo Assinado de Jacarepaguá

O jornal das  
lutas comunitárias  
e da cultura popular

WhatsApp do JAAJ 97246-2213

<http://jaajrj.com.br/blogs>

[jornalabaixoassinado@yahoo.com.br](mailto:jornalabaixoassinado@yahoo.com.br)

Ano XII • Número 93 • Maio de 2016 •

*Editorial*

### Lutar pelas garantias democráticas

Dilma caiu! Não tinha jeito porque os aliados de 13 anos de governo conspiraram e usurparam o poder, sem dó ou piedade, com amplo apoio da grande mídia beneficiada esses anos todos com verbas de publicidades ofertadas pelo governo petista.

Todavia, a missão de Michel Temer será aumentar a exploração aos trabalhadores para que os empresários tenham mais lucro.

No final de 2015, o PMDB tornou público o plano de governo "Ponte para o Futuro", que foi atualizado, em março deste ano, com novas propostas, deixando claro quais seriam as medidas tomadas por Temer, caso consolidasse o golpe contra a presidente Dilma Rousseff.

O documento chama atenção não só por apresentar o plano de governo de um vice-presidente, como também pelo retrocesso das propostas: mudanças nas políticas públicas para fazer cortes nos programas sociais, mudanças nas bolsas de estudos, aumento do tempo de trabalho para aposentadoria (introdução da idade mínima - homens 65 anos e mulheres 60 anos), alteração na CLT e entraves para os reajustes anuais do salário mínimo.

Temos uma certeza absoluta: o novo Brasil não sairá de um golpe. Sairá do povo nas ruas, da união da classe trabalhadora, da luta organizada. Lutar e defender as mínimas garantias democráticas conquistadas desde o fim da ditadura. A história nos trouxe até aqui e é hora de assumir nosso papel.

## Continua acirrada a luta pela Educação Pública



Pauta de luta dos Estudantes e piscina abandonada no Colégio Estadual Luís Carlos da Vila.

Continua a greve dos profissionais de educação. 70 escolas ocupadas pelos estudantes. Pais e alunos contra e a favor. Mas, todos discutindo os problemas das escolas e da educação. A baixa qualidade do ensino e a precariedade das escolas são as principais reclamações de alunos, professores e pais. Poder Judiciário, ALERJ e Governo do Estado estão pressionados.

Leia na página 3

**Comunidade em Luta** - Página 5

**Água parada no chafariz da Praça Seca vira criadouro do mosquito da dengue**

**Brasil de Fato** - Página 4

**PEU e PPP das Vargens: pra quem lucrar? O povo ou especulação imobiliária?**

**Yakaré Upá Guá** - Página 8

**O refúgio da cantora Dalva de Oliveira na Praça Seca Viveu na Rua Albano num lindo casarão**



**“Quando defendemos os nossos amigos, justificamos a nossa amizade”**

(Marquês de Maricá)

Almir Paulo

O Clube Recreativo Português de Jacarepaguá comemorou na noite do último dia 13 de abril o seu Jubileu de Ouro. Feliz da vida, o seu atual presidente Olivério Carvalho fez um vibrante discurso de saudação aos convidados da grandiosa festa de comemoração dos 50 anos de existência do clube.

“Sinto honrado em ser o seu presidente neste momento histórico do ano de seu Jubileu de Ouro. Saúdo o sentimento que moveu seus fundadores há 50 anos atrás, recordando Coimbra, suas tradições folclóricas e religiosas, com as bênçãos da nossa padroeira Rainha Santa Izabel, e os ideais de união e integração dos

## Jubileu de Ouro do Clube Recreativo Português de Jacarepaguá

povos luso/brasileiros que inspiraram os “Onzes Lusos” quando da criação do Rancho Folclórico Tricanas de Coimbra em 13 de abril de 1966”, salientou emocionado o presidente Carvalho.

Criado em 13 de abril de 1966, os primeiros cem sócios-fundadores do Clube Recreativo Português de Jacarepaguá eram em sua maioria originários do Distrito de Coimbra. O Rancho Folclórico Tricanas foi o motivo que levou a criação da sede na Taquara. Seu primeiro presidente foi Álvaro Costa, conhe-

cido comerciante no bairro na época, tendo como principal missão promover a amizade e a integração entre as comunidades brasileira e portuguesa.

Hoje o Clube Português de Jacarepaguá vive mais um grande momento em sua história e continua fiel ao resgate das tradições folclóricas. O clube é um ponto de encontro e diversão do povo de Jacarepaguá, realiza ações sociais, esportivas e é um espaço aberto para reuniões de diferentes grupos políticos. Enfim, um espaço democrático. Para manter



Presidente Olivério Carvalho

a confraternização da comunidade luso-brasileira o Clube Português realiza todo segundo domingo do mês sua Festa Portuguesa, sempre a partir das 13h, com muita música,

danças típicas do folclore português e um saboroso almoço. A tradição foi mantida e é um dos orgulhos da administração do atual presidente Olivério Carvalho.

### Matemática no Dia a Dia

Professor Alessandro Silveira



## Probabilidade

Iho tem 50% de chance de ser menina e 50% de chance de ser menino, pois:

**Espaço Amostral** = 2 (menino ou menina)

**Evento:** 1 ( ser menino) ou 1 (ser menina)

**Logo:**

**P(E) = 1/2 = 0,5 = 50%**

Agora, se tiverem 2 filhos, a possibilidade de serem duas meninas será:

**1/2 (Probabilidade para o 1º. Filho) e 1/2 (Probabilidade para o 2º. Filho),**

**Logo:**

**P(E) = 1/2 x 1/2 = 1/4 = 0,25 = 25%, ou seja a chance de serem 2 meninas é de 25%**

Probabilidade tem sido um dos assuntos mais importantes e cobrado em Concursos e Vestibulares, além de importante para entendermos situações do dia a dia.

$$P(E) = \frac{n(E)}{n(EA)}, \text{ ONDE}$$

**n(E)** – Número de vezes que o evento acontece

**n(EA)** – Número total de possibilidades

Ex.: Um casal ao ter um fi-

### Dúvidas cotidianas da língua portuguesa

Professora Micheli Ferreira



## Parônimo e Sentido Figurado

Na última edição, refletimos acerca da aplicação de três palavras parônimas. Relembrando esta definição: palavras parônimas são aquelas que se assemelham quanto à grafia e ao som e, por conseguinte, geram dúvidas aos usuários da língua sobre seu uso.

Nesta, trataremos de analisar as palavras “suar” e “soar”. Tais palavras são parônimas. Analisemos, a princípio, seus significados. De acordo com o léxico, a palavra “suar” refere-se à transpiração; expelir suor. “Soar”, por sua vez, indica “produzir som; eco.”

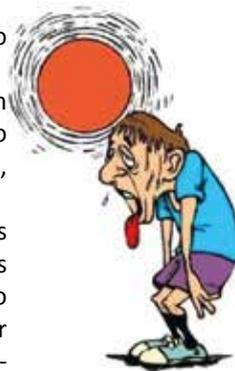
Assim, ao utilizarmos estas palavras, é necessário que tenhamos a cautela de pensar sobre a intenção daquela comunicação.

Observemos a ilustração ao lado.

Na imagem, o personagem está fatigado em decorrência do calor e aparente esforço, por isso, suou bastante.

É relevante considerarmos também os usos conotativos das palavras, ou seja, o chamado “sentido figurado”. Este pode ser observado, por exemplo, na seguinte sentença dita a um aluno por seu professor: “Será necessário você suar a camisa para passar de ano.”. Aqui, o objetivo do emprego da palavra “suar” é indicar que o aluno deverá esforçar-se muito, estudando e dedicando-se para ser aprovado.

Desejo a você, caro leitor, um excelente mês de maio e, em especial, um “Feliz dia do trabalhador” a todos aqueles “que suam a camisa” todos os dias por melhores condições de vida. Até a próxima edição!



### Cozinha da Tia Néli



## Lanche de Sardinha

**Ingredientes**

**Massa**

1 xícara de leite  
1 pote de coalhada ou iogurte natural  
1/2 cebola pequena picada  
3 ovos grandes  
1/2 xícara de óleo  
1/2 xícara de azeite  
2 xícaras de farinha de trigo  
2 colheres de (sopa) queijo parmesão ralado  
Sal a gosto (+ ou - 1 colher de sobremesa)  
1 colher de (sobremesa) fermento em pó.

**Modo de Fazer**

Bater os ingredientes líquidos no liquidificador e depois os sólidos, sendo o fermento, por último. Untar com margarina uma forma e polvilhar farinha de trigo, colocar a massa, por cima o recheio e decorar com o catupiry. Levar ao forno

pré aquecido médio até aumentar de tamanho e ao enfriar um palito de madeira e sair seco.

**Recheio**

2 latas de sardinha em molho de tomate  
2 tomates em cubinhos  
1 cebola média em cubos  
1 dente de alho picadinho  
1 colher (sopa) salsinha  
1/2 pimentão verde orégano, sal e pimenta do reino a gosto  
Misturar os ingredientes para depois espalhar sobre a massa.  
Catupiry culinário para decorar.

**Observação:** O recheio fica a critério de quem for fazer a receita. Quase sempre prefiro a sardinha em lata por ser rica em ômega3, que fazem bem a saúde.

Para acessar essa e outras receitas, visite o meu blog: <http://cozinhadaneli.blogspot.com.br> Um beijo e um queijo!

Passeios • Viagens • Turismo • Eventos

Levo e trago com conforto e segurança  
Mitsubishi Pajero com ar condicionado

Souza - (21) 9646-18251



Professor  
Júlio Dória

# Greve e ocupações

## A ação direta, coletiva e horizontalizada na luta pela Escola Pública de Qualidade

Desde a deflagração da greve dos professores da Rede Estadual de Educação, no dia 2 de março, e do primeiro colégio estadual — Colégio Estadual Prefeito Mendes de Moraes, na Ilha do Governador — ser ocupado pelos alunos em 21 de março, muito se avançou na luta e nas conquistas políticas e sociais vinculadas ao sistema de educação do Estado do Rio de Janeiro.

Esta é uma greve que já se configura como uma das mais extensas, e que mobiliza 70% dos professores, aproximadamente, em todo o Estado. As ações e articulações em cada região, tanto de professores como de alunos estão centradas em dois objetivos básicos: conseguir ganhos reais para a melhoria da educação na rede pública de ensino; e mobilizar a opinião pública no sentido de esclarecer os motivos da greve e das ocupações denunciando o descaso e o abandono do Estado com esse serviço básico, que é garantido por lei a todo cidadão. Este segundo ponto é de máxima importância, uma vez que a grande mídia não o apresenta de forma imparcial e a partir do ponto de vista de quem

reivindica, mostrando apenas as “desculpas” e posicionamentos do governo.

Nesse sentido, os professores de várias regiões do estado têm organizado diversas ações para esclarecer a sociedade sobre a realidade deste sistema e alertar que ele é um problema social e não apenas de professores e alunos, já que a educação pública é de interesse — ou ao menos deveria ser — de toda a sociedade. Na região de Jacarepaguá, Barra da Tijuca e Recreio foram realizadas inúmeras ações organizadas pelos professores lotados nos colégios destes bairros, dentre elas, um ato público seguido de aula pública em frente ao Colégio Estadual Vicente Januzzi, na Barra da Tijuca.

O ato contou com a participação de alunos e professores do próprio colégio e de professores de outras unidades de ensino. Além destes, estiveram presentes o Sepe, a OP, um representante e morador da comunidade da Vila Autódromo e um representante do Sindicato dos Professores do Colégio Pedro II, que também organizaram a aula pública. A repercussão e o impacto na comunidade escolar foi bastante positivo e possibilitou questio-

namentos e reflexões sobre os problemas do sistema de educação como um todo e os específicos do colégio, como refeição insuficiente para os estudantes, falta de climatização em todas as salas, que torna o espaço de aprendizado desconfortável e impróprio, recorrentes falta de água etc.

Perspectiva similar se apresenta no sentido das ocupações de colégios estaduais pelos alunos. Essas ações sinalizam a incapacidade e a inaptidão da gestão das escolas por parte da Seeduc e de alguns diretores de colégio. Os alunos têm apresentado uma série de problemas nas unidades escolares que vão desde materiais estocados e inutilizados em salas trancadas a questões de saúde pública como piscinas abandonadas, sem manutenção, servindo de criadouros de mosquitos — inclusive temos relatos de alunos sobre

o surto de Zika no Colégio Estadual Luís Carlos da Vila, em Mangueiras.

Enfim, as ações coletivas dos professores e dos alunos caracterizam o êxito de suas lutas que convergem sempre para uma melhoria efetiva da educação pública no estado. As ocupações, principalmente, têm demonstrado a capacidade de autogestão popular como uma saída para a inércia e a falta de vontade do estado em cumprir a sua obrigação constitucional que é garantir a educação para todos os cidadãos.



Professores no ato público em frente ao Colégio Estadual Vicente Januzzi, na Barra



Gabriela  
Olina

# A luta pela Educação Pública

O movimento de ocupação dos Colégios Estaduais, no Rio de Janeiro, demonstra uma preocupação dos estudantes com a educação. Há dois meses que cerca de 70 escolas estão ocupadas. Como exemplo, o Colégio Estadual José Leite Lopes (Nave), localizado no bairro da Tijuca, que está ocupado desde o dia 14 de abril de 2016.

O Jornal Abaixo Assinado de Jacarepaguá foi proibido de entrar na ocupação pela empresa de telefonia Oi. O prédio do Colégio Nave divide espaço com a Oi, um erro de infraestrutura que reflete negativamente para os estudantes. A empresa alega que o patrimônio pode correr risco e segundo os alunos, foi estabelecida uma guerra entre o público e o privado.

Os discentes do Colégio Nave, Brendo e Fernanda, explicaram o motivo da ocupação. “Além de enfrentarmos problemas com a pedagogia e a direção, o motivo principal são as pautas gerais, como o su-



cateamento da educação, a remodelação do currículo mínimo e o apoio aos nossos professores.”

Os alunos ocupados questionam o sistema meritocrático de ensino e propõem sua alteração. Para eles, a participação dos alunos, pais e governo é fundamental para a construção social. Além disso, sugerem uma educação que ensine as diferenças, e não uma que, de acordo com o aluno Brendo, iguala o conhecimento de todo um país.

A baixa qualidade do sistema educacional estadual é uma das principais reclamações da sociedade. Enquanto os secun-



Alunos Brendo e Fernanda na luta pelo Colégio Nave

daristas sugerem diálogo com o governo, a Secretaria de Estado de Educação não se posiciona. A crise deveria ser um mo-

mento de reflexão para todos, mas poucos estão disponíveis para isso. Até quando o povo terá que lutar pelo que é óbvio?

## Projeto Estruturação Urbana pra quê?

\*Por Canagê Vilhena

Perguntas à espera de respostas sobre o uso e a ocupação do solo de alta densidade dirigidas aos agentes políticos e técnicos da Prefeitura do Rio e à população em geral:

1 – Por que os moradores da Urca lutam tanto pela defesa do Projeto Estruturação Urbana, o PEU no 1, Decreto nº 1446/1978 (De proteção ambiental da área do bairro da Urca e preservação paisagística dos morros Pão de Açúcar, da Urca e da Babilônia)?

2 – Por que o Jardim Oceânico, na Barra da Tijuca, e a parte sul do Recreio dos Bandeirantes (entre a orla e a avenida das Américas) têm o ambiente urbano considerado muito melhor que o resto da região da Barra da Tijuca (XXIV RA)?

3 – Por que a Freguesia de Jacarepaguá era muito melhor do que hoje, depois da implantação do PEU de Jacarepaguá (Taquara, Tanque e Freguesia), pela Lei Complementar nº 70/2004?

4 – Por que a Ilha do Governador, apesar de vários problemas urbanos, é bem melhor do que será depois da aprovação do PEU, conforme o Projeto de Lei Complementar 107/2015?

5 – Quais as melhorias trazidas para o bairro

depois da revisão do antigo PEU de São Cristovão que permitem moradias com 25,00 m<sup>2</sup>, quando o mínimo no resto do município é de 30,00 m<sup>2</sup>?

6 – Por que a construção de conjuntos habitacionais como os modelos da Cehab, do BNH e da Minha Casa Minha Vida, com prédios de apartamentos de até seis pavimentos e sem estacionamento para todas as unidades (conforme Decreto no 1.321/1977), pode trazer melhorias para o ambiente urbano?

7 – Como o Plano Básico da OUC das Vargens, a ser implantado no prazo de 36 anos, vai impedir a construção de edifícios de alta densidade tal qual foi permitido pelo 2º PEU aprovado pela LC?

8 – Por que, segundo a ilusão propalada pela propaganda oficial, a construção de edifícios comerciais, de serviços e de apartamentos com 6, 8, 9 ou 18 pavimentos vai melhorar a ambientação urbana, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o Índice da Qualidade de Vida (IQV) da região das Vargens, sem provocar degradação na fragilidade do território e melhorar a mobilidade urbana?

*\*Arquiteto, urbanista e morador das Vargens.*

## A Volta do Gato Angorá



Vereador  
Leonel Brizola

Um conluio de hipócritas, uma reunião de traidores, um espetáculo trágico. A Câmara dos Deputados nos fez sentir vergonha. Numa sucessão de estupidez, 367 falsos moralistas aprovaram o encaminhamento do processo de impeachment da presidenta Dilma para o Senado. A farsa da votação salta aos olhos pela completa falta de legitimidade. Um impeachment conduzido por um réu em esquemas de corrupção – Eduardo Cunha – e urdido por um traidor – Michel Temer. Para completar a desgraça em que nós estamos caindo, o ideólogo do golpista Michel Temer é um velho conhecido nosso, Moreira Franco, que meu avô, Leonel Brizola, genialmente cunhou de gato angorá.

O documento que balizará as ações de Michel Temer como presidente é *A Ponte para o Futuro* escrito justamente por Moreira Franco. Esse programa prevê para a recuperação da economia: o fim dos direitos trabalhistas; a entrega do que resta de patrimônio nacional; a não aplicação, pela União, dos percentuais mínimos do orçamento em educação e saúde acarretando a privatização desses direitos fundamentais do povo; a venda do Banco

do Brasil, da Caixa Econômica Federal e do BNDES e a criminalização dos movimentos sociais.

Moreira Franco foi um dos piores governadores que o Rio de Janeiro já teve. Foi o responsável pela destruição dos CIEP's que impediu que milhares de crianças tivessem um futuro digno. Agora se arvora em eminência parda de um governo que, se efetivar, terá sempre a marca do golpe jurídico. Se quisermos saber como será a condução nacional do PMDB na Presidência é só olharmos o que estão fazendo em nosso Estado. Não tem verba para a saúde, para a educação e para pagamento dos servidores estaduais. Mas isenções fiscais que totalizam mais de sessenta bilhões de reais para as grandes empresas não faltam, nem falta dinheiro para pagamento dos empréstimos contraídos com os banqueiros. Portanto, é preciso dizer um não rotundo ao PMDB.

Que falta faz políticos com a coragem de Leonel de Moura Brizola, que arriscou sua vida para defender a legalidade em 1961. Que desmascarou os golpistas e impediu que a direita se apropriasse do poder. É com o exemplo de Leonel Brizola que devemos, mais do que nunca, resistir e lutar contra as políticas conservadoras que se abaterão sobre o Brasil. Agora não existe meio termo: ou estamos com a democracia ou seremos julgados pela história como covardes.



Carlos Motta  
Professor de Geografia

O capital procura brechas para o seu excedente de maneira a atenuar as crises do sistema e uma das formas é a reestruturação urbana, como a que vem se dando na cidade do

Rio de Janeiro. Temos visto na cidade, as obras dos mega projetos esportivos, culturais e de mobilidade urbana em parceria da iniciativa privada com o setor público, conhecido como Parceira Público Privado (PPP). Onde os órgãos públicos disponibilizam espaços e recursos do povo,

colocando a cidade a serviço do capital, ou seja, privatizam o espaço de todos, restringindo o direito à cidade. Pois, removem comunidades carentes, que estejam no caminho da especulação, dificultam a mobilidade, além de liberarem verbas públicas para que o setor privado lucre. Diante deste contexto, a região das VARGENS vem sendo VENDIDA como MERCADORIA. Onde o consenso, obtido em cínicas audiências públicas e a produtividade imobiliária, leia-se consórcios de construtoras, procuram se consolidar como a única opção urbana. Neste sentido as resistências populares e alternativas à dominação do capital como perversidade, passam por pelo menos



Especulação Imobiliária na Estrada dos Bandeirantes.

duas frentes que se desenvolvem no local. A primeira, de caráter mais ideológico com a necessidade de adquirir consciência sobre as novas formas de cooptação e dominação, associadas principalmente ao capital social. E a segunda mais relacionada a realidade das desigualdades sociais e das necessidades básicas e seus

desdobramentos no cotidiano perverso e impiedoso das cidades administradas por essa lógica desumana.

### Sugestões de Leitura:

MOTTA, Vânia Cardoso. **Ideologia do Capital Social:** atribuindo uma face mais humana ao capital. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2012.

SANTOS, Milton. **Da Totalidade ao Lugar.** São Paulo: EDUSP, 2012.

VAINER, C. Pátria, Empresa e Mercadoria In: Otília Arantes, Carlos Vainer, Ermínia Maricato. **A Cidade do Pensamento Único: desmanchando consensos.** Petrópolis: Vozes, 2013.

*Recebemos o e-mail de um professor estadual de Belfort Roxo. Ele conheceu o nosso trabalho há pouco tempo, mas já tem grande admiração pelo JAAJ. São por estas e outras que mantemos vivo o projeto do jornal.*

### JAAJ: um jornal de excelência para a Baixada de Jacarepaguá

\*Por Cláudio da Silva

Nesses 11 anos de publicações voltadas para atividades específicas da Baixada de Jacarepaguá, destaco as questões das lutas populares. É um jornalismo alternativo, é a voz do oprimido contra as desigualdades socioterritoriais impostas por aqueles que abandonam os moradores "excluídos" pelo Poder Público Federal, municipal e estadual. Este jornal popular não está apenas ao lado das lutas sociais locais, pois faz parte dessas lutas e dos movimentos sociais, formando um coletivo em busca de dignidade na cultura, moradia, transporte, educação etc.

Segundo o geógrafo Milton Santos, é através de ações em lugares opacos (segregação social e territorial) que podemos

construir o nosso lugar luminoso (lugares solidários; plena cidadania). O Jornal Abaixo-Assinado de Jacarepaguá (JAAJ) tem um papel fundamental nesse processo de construção de um lugar melhor onde as pessoas possam viver com dignidade. Como nos diz o rapper Emicida, "a rua é nós", ou seja, a rua e os lugares somos nós que fazemos, que devemos construir para o bem coletivo e não para poucos.

Parabéns a todos que fazem deste jornal popular uma mídia alternativa para que a população da Baixada de Jacarepaguá possa buscar um lugar em que todos tenham as mesmas oportunidades, e acabar com as desigualdades sociais e territoriais.

*\*Professor e geógrafo.*

# Água parada no chafariz da Praça Seca pode se tornar criadouro do mosquito da Dengue

**\*Por Maria Beraldina Antonio**

Em tempos de epidemia de Zika, Chikungunya e Dengue, ambos transmitidos por um mesmo mosquito, o *Aedes aegypti*, a água parada existente no lago artificial do chafariz é um local propício para a fêmea depositar os seus ovos. Essa é uma área de grande circulação de pessoas, pois está localizada ao lado da Estação do BRT da Praça Seca, o principal meio de transporte público da região.

Segundo a Secretaria Estadual de Saúde, os casos suspeitos de Dengue, em 2015, foram de 18.159. Os primeiros meses de 2016 já contam com 36.797 casos suspeitos. Uma morte foi confirmada até o início do mês de abril. Também nesse ano, foram registradas 469 suspeitas de Chikungunya, com confirmação de 123 casos. O Zika

Vírus tem 24.600 casos suspeitos, com 17.799 confirmados.

Principais sintomas

- Dengue: dor de cabeça, dor atrás dos olhos, nas articulações, possível sangramento no nariz, perda de peso, tontura, náuseas e vômitos.

- Chikungunya: dor de cabeça, dor intensa nas articulações, febre alta, conjuntivite, dor muscular e manchas vermelhas.

- Zika Vírus: dor de cabeça, dor nas articulações, dor muscular e nas costas, sensibilidade a luz, febre, conjuntivite, olhos vermelhos, aftas, coceiras e lesões vermelhas na pele.

Esperamos que a Prefeitura do Rio de Janeiro tome providências urgentes, pois é um caso de saúde pública!

**\*Professora de Educação Física**



## Por que lutar pela Vila Autódromo?

**\*por Sandra Maria de Souza Teixeira**

Hoje, a permanência da Vila Autódromo é mais do que simplesmente a sobrevivência de uma remoção programada. Nossa comunidade representa um marco na luta contra as desapropriações, pelo direito à moradia popular. O trabalhador tem o direito de permanecer na área construída por ele. Hoje, vivemos numa área mais valorizada. Antes, nosso bairro era Curicica, agora, nos chamam de Barra da Tijuca. A construção dos condomínios luxuosos, com estrutura de transporte, hospital, shoppings, e todo o tipo de recurso, valorizou a área.

E, de repente, não podemos mais ocupar esse território? Será que só podemos morar em áreas abandonadas da cidade: sem transporte, sem saneamento básico? Não

precisamos reafirmar a garantia de morar com dignidade nas áreas nobres da cidade, porque fomos que a construímos. Então é preciso que comecem a incorporar a população carente. Quando o governo remove uma comunidade, uma favela, na verdade está criando novas comunidades, novas favelas. O correto é urbanizar o local, criar condições dignas para a população viver.

É por isso que venho lutando: é mais que a minha moradia, Na Vila Autódromo, fomos indenizados com altos valores, até... Mas rejeitamos outras indenizações, negociações, porque compreendemos que não estamos mais lutando pela nossa casa, e sim pelo direito à moradia de toda a população trabalhadora do país.

**\*Moradora de Vila Autódromo há 25 anos.**

## Museu das Remoções na Vila Autódromo

No último dia 23 de abril, moradores da Vila Autódromo e coletivos de apoiadores realizaram a atividade Museu das Remoções com o propósito de resgatar as experiências vividas pelos moradores na comunidade ao longo dos anos da ocupação e de luta contra a remoção. Objetivo do Museu das Remoções é fortalecer a memória e a identidade local. Profissionais da imprensa alternativa, estudantes universitários, movimentos sociais, professores da rede estadual de ensino, ex-moradores da Vila Autódromo e moradores de outras favelas de Jacarepaguá acompanharam a atividade.



**Moradores realizam atividade Museu das Remoções**

foto: Renato Dória

### Moradores da Vila Autódromo celebram no 1º de maio a festa do padroeiro da Igreja São José Operário

Nos dias 30 de abril e 1º de maio, os moradores da Vila Autódromo e representantes da Igreja da comunidade organizaram a festa de celebração do seu padroeiro, São José Operário. A celebração é realizada há mais de 15 pelos moradores que freqüentam a Igreja local e durante os últimos anos de luta de resistência contra a remoção da comunidade o evento tem adquirido um significado mais especial ainda: uma das favelas que mais resistiu e conquistou vitórias na luta contra as remoções no Rio de Janeiro tem como padroeiro um santo operário. Profissionais da imprensa alternativa, estudantes universitários, movimentos sociais, professores da rede estadual de ensino, representantes da pastoral de favelas e da Igreja Católica, ex-moradores da Vila Autódromo e moradores de outras favelas de Jacarepaguá participaram da celebração.

## O mundo pode ser seu! É só aprender Inglês!

Redação • Conversação • Gramática  
• Preparação para viajantes • Expressões idiomáticas

Aulas Particulares de Inglês

Professora com pos-graduação oferecendo aulas particulares de inglês para iniciantes até ao avançado em sua residência ou em seu escritório, baseado nas matérias das universidades internacionais, complementado com apostila especialmente elaborada.

Preço especial hora aula

Ligue (21) 2440-5019 // 99355-8183 - Professora Dione



## Prestigie os Agricultores da Baixada de Jacarepaguá.

Faça feira semanal

Todos os sábados, das 8 às 13h

Praça Profª. Camisão, no Largo da Freguesia.

FEIRA AGROECOLÓGICA da Freguesia



## Instituto Histórico da Baixada de Jacarepaguá *Leonardo Soares dos Santos Pesquisador e professor de História da UFF (Campos)*

# A 'Revolta Escrava' do Engenho Novo Em Jacarepaguá também teve luta!

A sociedade brasileira foi ensinada por décadas, na verdade, por quase um século inteiro, que os negros escravizados foram libertados por uma ação bondosa da princesa Isabel. Assim, o dia 13 de maio de 1888, e tudo aquilo que ele representou — a libertação do povo negro —, só teria acontecido graças a um surto de benevolência do Império (sustentado por décadas pelo suor e sangue dos escravos) e das elites brasileiras. Para tal desfecho, os próprios escravos praticamente não contribuíram, restando-lhes apenas festejar a data e enaltecer o feito da "Princesa Redentora". Nada mais falso.

Pesquisas recentes no campo da História do Brasil têm demonstrado que as lutas efetuadas por esses mesmos escrava-

vos cumpriram papel importantíssimo no movimento de derrubada do regime escravocrata. Longe de terem assistido a tudo passivamente, como se apenas lhes restassem torcer pelo sucesso das lutas abolicionistas promovidas — em nome deles — por "homens livres", membros da elite branca, eles lutaram e sacudiram o regime, e muito.

Em que pese as limitações e a intensa opressão gerada pela condição escrava imposta pelo sistema da época, aqueles homens e mulheres foram agentes da própria história, seja fugindo, constituindo quilombos, boicotando ou sabotando a produção, seja recorrendo à Justiça, isto é, se rebelando de diversas maneiras contra aquela condição indigna.

Mas é certo também que tais atos de rebeldia se adensaram exatamente na década de 1880, o que explica em boa medida que a Abolição tenha se dado nesse período. A pressão exercida por

aqueles agentes tornava insuportável a manutenção daquele "odioso sistema".

Felizmente, foram anos difíceis para os "Senhores de terra e de gente". Em boa parte do Brasil, do Rio de Janeiro, em Jacarepaguá, teve luta, sim. Intensa e vitoriosa. Mais precisamente nas terras do Engenho Novo, onde hoje funciona a Colônia Juliano Moreira.

Em 20 de dezembro de 1887, os trabalhadores escravizados dessa fazenda fizeram greve. Isso mesmo: greve! Motivo: estavam fartos de tantos maus-tratos. Assim, cruzaram os braços, "visto lhes ser dada ração dobrada de açoites e muito minguada de alimentação". E prossegue o Diário do Comercio (9/1/1888, p. 3), jornal do qual extraímos a notícia desse magnífico evento: a greve foi levada por aqueles trabalhadores até o dia 29 daquele mês. E foi de tal vigor, que o "comendador-proprietário" teve que fugir, até porque, diante de tanta afronta, aca-

bou perdendo "amor aos belos ares da fazenda".

Contudo, confirmando a sua índole covarde, ele, durante a fuga, acionou a polícia, "solicitando força para prender dois dos revoltados". E então, o comendador-fujão teve que engolir outro revés: a força policial se negou a realizar a repressão desse movimento. Escreveu o Diário: "as praças recusaram-se desta vez ao mister de capitães de mato".

Os acontecimentos ocorridos nas terras do Engenho Novo (atual Colônia Juliano Moreira) são emblemáticos: a luta dos escravos não podia ser contida. Ninguém podia mais conter, nem os "Senhores" da elite, mesmo com toda sua empáfia, barbárie, violência e poder. O sistema estava tão desgastado e carcomido, quem nem mesmo a polícia lhe reconhecia legitimidade. Nem ela!

Que acontecimentos! Eles foram, digo, são inspiradores.

50 anos

## Cidade de Deus

### FLUPP Pensa - Projeto Memória da CDD

\*Por Julio Ludemir

A Flupp Pensa, processo de formação de escritores da Flupp, chegou à Cidade de Deus no sábado, 7 de maio. Trazia na bagagem a dramaturga escocesa Jo Clifford, um dos nomes mais importantes do teatro britânico na atualidade, com mais de 80 peças encenadas. A dramaturga fez também uma leitura dramatizada de um de seus textos mais polêmicos, O evangelho segundo Jesus, a rainha do céu. Com o tom de voz que em geral atribuímos a Nosso Senhor, o monólogo apresenta um Cristo que reencarna na condição de transgênero. Jo Clifford é a primeira transgênero a ter suas peças encenadas no West End, a Broadway de Londres.

A conversa e a apresentação de Jo Clifford foram precedidas de uma fei-

joad que a Flupp ofereceu aos moradores da Cidade de Deus como uma espécie de abertura do festival na comunidade, que em novembro acolherá a Flupp, a festa literária que há cinco anos acontece nas favelas cariocas, que, este ano, vai ser realizada de 8 a 13 de novembro. Os moradores presentes contaram sua trajetória para os escritores em formação da Flupp Pensa, que até o fim do ano escreverão três coletâneas: de poemas, de narrativas curtas e (a grande novidade do ano) de quadrinhos. Os quadrinhos contarão a história da Cidade de Deus que, em 2016, completa 50 anos.

Diversas situações foram lembradas



Dramaturga escocesa Jo Clifford



Poeta Wellington França

por moradores históricos da Cidade de Deus, como o poeta Wellington França e o ator Nélio Fernando, entre outros. França, que mora na comunidade desde a sua criação, em 1966, lembrou



Cabral, o Papai Noel da CDD, e Écio Salles - diretor da Festa Literária das Periferias (FLUPP)

das disputas políticas iniciadas na década de 1980, quando diversos partidos de esquerda mandaram seus quadros para lá. Ele também recordou a divisão de classes existente na comunidade, em que a parte mais pobre desde sempre morou na chamada Triagem e, a mais abonada, nos Apês. A maioria da população, hoje estimada em 80 mil pessoas, sempre morou nas casas do conjunto habitacional, concebido no início da década de 1960.

A dramaturga escocesa, trazida ao Brasil pelo British Council, ficou encantada com a comunidade, e pretende voltar em novembro, dessa vez para montar um espetáculo com moradores da favela.

\*Diretor da FLUPP

Leia o

Blog do JAAJ

<<http://jaajrj.com.br/blogs>>

EXPEDIENTE

JORNAL **Abaixo Assinado** de Jacarepaguá

Uma publicação mensal da RPC Editora Gráfica Ltda. CNPJ 08.855.227/0001-20.

Distribuição gratuita pelos bairros e comunidades da Baixada de Jacarepaguá

Para críticas, sugestões e reclamações: [jornalabaixoassinado@yahoo.com.br](mailto:jornalabaixoassinado@yahoo.com.br)

<http://jaajrj.com.br/blogs>  
Tels (21) 97119-6125 / 97246-2213

**Conselho Editorial:** Alexandrina, Almir Paulo, Carlos Motta, Eduardo de Almeida, Ione Santana, Ivan Lima, Julio Cesar, Julio Dória, Lourival Bonifácio, Manoel Meirelles, Maraci Soares, Marcos André, Mariluce Paixão, Miguel Pinho, Néli, Pedro Ivo, Renato Dória, Severino Honorato, Sílvia da Costa, Sílvia Regina, Sônia dos Santos, Tatiana Santiago, Val Costa e Vaneide Carmo.

**Coordenação Geral:** Almir Paulo

**Arte e Diagramação:** Jane Fonseca

**Coordenação de Mídia Digital:** Pedro Ivo

\*\*As matérias assinadas são de responsabilidade dos autores.  
\*\*Todo material enviado ao E-mail, Blog e Facebook do jornal é autorizado automaticamente para a divulgação e também não é gratificado.



Laboratório de Comunicação Dialógica  
LCD - UERJ

## Mídia em Movimento

Mídia em Movimento é um documentário de longa-metragem que discute a democratização da informação no Brasil. Entre 2013 e 2015, período de intensas mobilizações sociais, pesquisadores do Laboratório de Comunicação Dialógica da UERJ (LCD-UERJ) acompanharam sete grupos de mídia comunitária e/ou alternativa da região metropolitana do Rio de Janeiro, apresentando as contribuições, desafios, conflitos e contradições que movimentam seus trabalhos.

O filme retrata Edson Guedes e seu trabalho na Rádio Resistência, em Realengo; o Jornal Maré de Notícias, importante veículo de comunicação comunitária no Complexo da Maré; a Mídia Ninja, que destacou-se pela transmissão em tempo real das mobilizações ocorridas naquele período; o Jornal A Nova Democracia, que entra na internet em 2010 e notabiliza-se pela cobertura de diversas remoções e, a partir de 2013, ganha grande popularidade; Camila Jourdan, que desenvolve projetos de formação de jovens e adultos nas favela da Mangueira e da Providência, uma das 23 presas e processadas na véspera da final da Copa do Mundo; o Coletivo Projetação, que atua por meio da projeção de imagens e textos em mobilizações sociais; e o Coletivo Mariachi, que vem destacando-se na produção de vídeos sobre as principais questões sociais que nos afligem; e o Movimento Enraizados, que atua em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense, promovendo, por meio da linguagem do hip hop, a formação de centenas de jovens com pouquíssimas opções de lazer em suas localidades. O filme também cria uma reflexão sobre as relações entre a pesquisa e os grupos pesquisados, ao apresentar o próprio processo de elaboração da equipe.

Mídia em Movimento será lançado no dia 5 de maio de 2016, no Ponto Cine, em Guadalupe – data comemorativa de 10 anos deste cinema, referência no mercado exibidor cinematográfico brasileiro para as classes C, D e E, por diversas vezes ganhador do prêmio de maior exibidor de filmes brasileiros pela ANCI-

NE. O filme estará em cartaz entre os dias 6 e 19 de maio, no Ponto Cine (18h) e no Cine Jóia de Jacarepaguá (12h15 e 22h30).

O LCD organizará, para a segunda semana de exibição, saídas de ônibus para levar grupos de estudantes e comunicadores populares para assistir e debater o filme no Ponto Cine. Estão programados os seguintes trajetos, dias e horários, com os respectivos grupos:

14/5 sábado: Conjunto de Favelas da Maré

12h: Maré (Nova Holanda) - Guadalupe

16h: Guadalupe - Maré (Nova Holanda)

15/5 domingo: Amigos da Rádio Resistência de Realengo

12h: Realengo - Guadalupe

16h: Guadalupe - Realengo

17/5 terça: alunos do NAVE (Colégio Estadual José Leite Lopes)

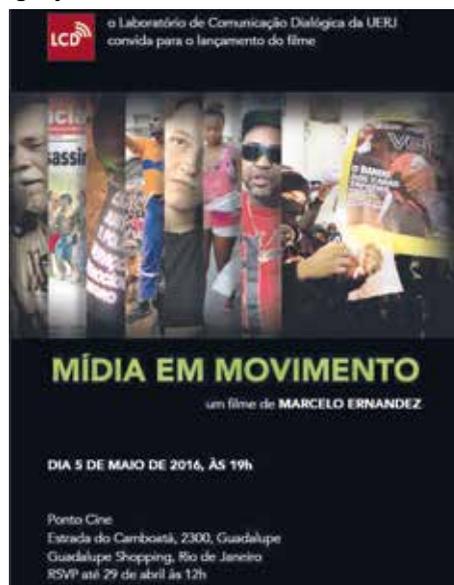
12h: Andaraí (Rua Uruguai) - Guadalupe

16h: Guadalupe - Andaraí (Rua Uruguai)

18/5 quarta: Instituto Enraizados

12h: Comendador Soares, Nova Iguaçu - Guadalupe

16h: Guadalupe - Comendador Soares, Nova Iguaçu



Miguel Pinho

## Escola Padre Butinhá recebe premiere do filme Irmão do Morro



Bruno Lima é o diretor do filme

No dia 23/04, no finzinho da tarde, a escola Padre Butinhá recebeu a *premiere* do filme Irmão do Morro. O filme fala sobre a história da favela São José Operário, que fica na Praça Seca, através da ótica de seus moradores. O filme foi produzido por alunos da turma de comunicação popular do Núcleo Piratininga de Comunicação (NPC) e dirigido por Bruno Lima, morador da comunidade e também aluno do curso.

Na história aparece com destaque um importante personagem da comunidade, o Padre Frank. O religioso ajudou na organização da comunidade nas reivindicações por instalações de luz, água e saneamento básico. E este é um dos aspectos importantes do filme, que é mostrar a luta dos moradores de São José Operário por dignidade.

Para Bruno Lima, a oportunidade de fazer o filme veio através do NPC para contar a história de vida das pessoas que residiam e residem na comunidade. E mesmo com as lutas reivindicatórias da comunidade, ainda hoje a São José Operário enfrenta problemas. “Ainda hoje a gente sofre como há 30 anos com

a falta d’água, você vê pessoas tendo que colocar lata d’água na cabeça para levar água potável para dentro da sua casa.”

O filme é importante como registro histórico, e também mostrar o que existe na comunidade para além da violência e da precariedade, que existem pessoas sonhando e lutando por uma vida melhor. Para o diretor, “a história que as pessoas sabem do morro, que é uma área de instabilidade social, extremamente violenta, e no filme a gente trata que não é isso, lá tem moradores trabalhadores. Eles (os moradores) com certeza vão receber bem o filme e vão gostar bastante porque é um filme que conta um pouco da história deles, vai ser uma grande festa, porque tudo no São José termina numa grande festa.”



fotos: Igor Ferraz

Animação dos alunos e convidados na premiere do filme



Lucas Vieira  
Jornalista

## Bispo do Rosário. Do Sergipe para Jacarepaguá

Obra de um dos maiores artistas brasileiros encontra-se em museu na Taquara

O artista Arthur Bispo do Rosário viveu a maior parte de sua vida na Colônia Juliano Moreira, na Taquara, após uma revelação de que era um enviado de Deus para julgar os vivos e os mortos. Essa missão levou Bispo aos primeiros passos de sua vida artística.

Diagnosticado como esquizofrênico-paranoico, Arthur havia sido também pugilista e caseiro. Seu nascimento como artista deu-se após ficar preso em uma cela em uma internação, quando teria supostamente ouvido vozes lhe mandando representar

tudo que havia na Terra para o juízo final.

Na Taquara, Arthur criou praticamente toda sua obra, usando sucatas e todo tipo de material que achava na Colônia. Também é lá – no endereço Estrada Rodrigues Caldas, número 3400– que hoje funciona o Museu Bispo do Rosário, que abriga não só a sua obra como de outros artistas.

A obra de Arthur sugere que ele estava sempre bem informado. O uso das palavras, um de seus principais elementos, parece muitas vezes reproduzir notícias. Outra característica sua é a repetição de elementos, utilizada também por outros grandes artistas. Em “Colheres”, por exemplo, ele usa vá-

rios desses talheres em sequência serial.

Ainda vale citar como suas marcas o uso comum de um tom de azul, que vinha dos fios de uniformes de internos; além de um caráter apocalíptico, mostrando o quanto ele tinha fé em sua missão de representar o mundo para o juízo final. A obra mais importante dessa temática é o “Manto da Apresentação”, que ele teceu para utilizar no fim dos tempos.



Bispo do Rosário faleceu em 1989, aos 52 anos, por enfarte. Suas obras já foram expostas por diversos países como Suécia, França e Estados Unidos, além de vários pontos do Brasil.



# A Praça Seca era o refúgio de Dalva de Oliveira

Professor Val Costa Yakaré Upá Guá

Se estivesse viva, a cantora Dalva de Oliveira completaria, no último dia 5 de maio, 99 anos. O nome verdadeiro dessa rio-clarense era Vicentina de Paula Oliveira. Filha de um carpinteiro com uma portuguesa, Dalva brilhou na chamada era de ouro do rádio brasileiro. Formou, ao lado de Nilo Chagas e Herivelto Martins o chamado "Trio de Ouro", grupo vocal que gravou vários sambas de sucesso nas décadas de 1930 e 1940. Em 1942, esse trio atingiria o seu auge, fazendo de "Praça Onze", o maior sucesso do carnaval daquele ano. Em 1937, ela casou com o cantor e compositor Herivelto Martins,

com quem teve dois filhos: Peri Oliveira Martins e Ubiratan Oliveira Martins. A união, muito conturbada, durou até 1947. Em 1949, o trio foi desfeito e Dalva inicia carreira solo.

Em 1952, já considerada a "Rainha do Rádio Brasileiro" mudou-se para um casarão na Rua Albano, Praça Seca, considerado por ela um refúgio em meio ao agitado cotidiano artístico. Nessa época



A esqueda, Dalva em sua casa na Rua Albano - Foto publicada no Jornal das Moças, em 1952.

carro que culminou com o atropelamento e a morte de três pessoas. Esse fato gerou sérios problemas emocionais em Dalva, que, com graves dificuldades financeiras, morreu no dia 30 de agosto de 1972, aos 55 anos. Nesse dia, cerca de trinta mil pessoas se reuniram na Praça Tiradentes para dar o último adeus a um dos maiores ícones da MPB.

Em 2010, a Rede Globo exibiu a mini-série "Dalva e Herivelto - Uma canção de amor", que mostrou a vida da cantora. Seus maiores sucessos foram: "Ave Maria do Morro", "Praça Onze" e "Bandeira Branca". Segundo a revista Rolling Stone, Dalva de Oliveira foi considerada a 32ª maior voz da música brasileira de todos os tempos.

Dalva vivia entre o Brasil e a Argentina, já que casou com o compositor portenho Tito Climent. Eles adotaram uma menina, que recebeu o nome de Dalva Lúcia Oliveira Climent. Brigas constantes desgastaram o relacionamento e fizeram com que Dalva pedisse o divórcio no início dos anos 1960. Aos 47 anos, a cantora apaixonou-se pelo jovem Manuel Nuno Carpinteiro, que seria o seu terceiro e último marido. Em 1965, o casal passou por um terrível acidente de



Observatório Popular  
Juçara Braga - Jornalista

## Até a boa educação tem limites

Tenho tratado aqui da importância dos bons modos e da delicadeza para a boa convivência em sociedade, mas, hoje, me pergunto: Como ter bons modos diante de tanta brutalidade e violência? O nosso Rio de Janeiro está doente. Padece de uma gestão ineficiente na área da saúde, da habitação, da educação e da segurança pública. Uma ineficiência que mata gente como se estivessemos numa grande linha de produção do extermínio.

Hoje não vou falar de boa educação. Hoje quero falar da raiva e da impotência que nos reviram o estômago diante de crimes horríveis que costumamos classificar como "fatalidades". Não são fatalidades. São crimes.

No início deste mês de maio, uma jovem de 17 anos foi assassinada durante uma ação de bandidos na Linha Amarela. O dedo que apertou o gatilho pertenceria a um jovem mar-

ginal de 18 anos. Ela, uma moça centrada, estudiosa, preparando-se para o vestibular de medicina. Ele, um garoto sem história e sem futuro, como tantos que estão por aí empunhando armas.

A falta de investimento em saúde, educação, habitação e segurança pública fez com que o destino de dois jovens tão diferentes se cruzasse. Para ela, fim da linha. Para ele, o fim da linha está um pouco mais adiante, mas, não deve estar longe. Negro, pobre, bandido e, agora, a se provar, assassino. Qual será seu futuro?

A história se repete, assim como se repetem os discursos hipócritas das autoridades de plantão. É preciso tirar essa gente do poder. É preciso tomar o poder, resgatar o poder para sociedade, exercê-lo de forma justa para o bem de todos. Enquanto não assumirmos as rédeas do nosso destino, continuaremos perdendo. Sem trégua.



**RADIO RJ-FM**  
**107,50 MHz**

*Prazer de Ouvir!!*

VIVENDO & CONVERSANDO  
Quinta de 21h-23h  
APRESENTAÇÃO: ROBSON VIVENDO

Clube da Saudade  
Sábado de 9 - 12h  
APRESENTAÇÃO: Mauro Alemão

Encontro com Deise  
Sábado de 12h-14h  
Apresentação: Deise Vieira

COM VOCÊ  
Domingo de 11 - 14h  
APRESENTAÇÃO: CLÁUDIO LIGUE LIGUE

*Doces Caseiros*

- PÃO DE MEL • BEM CASADO • QUEIJADINHA
- PÃO DE QUEIJO
- E OUTRAS DELÍCIAS

POR UM PREÇO ESPECIAL

**ENCOMENDAS**  
**DULCE DE LEITE (21) 99027-2904**

**Barbearia Toledo & Amigos**

Obrigado pela Preferência!

Ambiente climatizado, TV, Cortes atualizados  
TRABALHAMOS COM HORA MARCADA

Temos Serviços de:  
Cortes à Tesoura  
Cortes à Máquina  
Infantil  
Barba

3048-8396 / 96413-5909 / 96853-4884  
Rua Albano, 252 - Loja A - Praça Seca

Funcionamento: de segunda à sábado das 8 às 20h

**SE JACAREPAGUÁ FOSSE NOSSA**

MARCELO FREIXO - DEP. ESTADUAL  
LEONEL BRIZOLA NETO - VEREADOR  
VAL COSTA - HISTORIADOR  
SILVIA REGINA - COLETIVO DE MULHERES DO SERTÃO CARIOCA

**14 MAIO**  
**14H**

**CLUBE RECREATIVO PORTUGUÊS DE JACAREPAGUÁ**  
RUA ARIAPÓ, 50 - TAQUARA

SEACIDADEFOSSENOSSA.COM.BR